



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

AÇÕES PARA INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE EM PROL DA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE EDUCADORA

Eixo Temático: **Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino, Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Anselmo Felipe Silva Lins¹

RESUMO

Entender a escola como um espaço formativo e voltado para a promoção da cidadania é compreender que as relações significativas da vida de qualquer ser humano perpassam por ele e é preciso transformá-lo em um referencial de mudança social. Essa mudança encontra no ideal das “cidades educadoras” um norte rumo à transformação sociocultural dos homens que interagem com sua cidade de forma a torná-la mais cidadã e justa e fazer uma ponte entre esse conceito e a educação ambiental (EA) é acreditar que é palpável desenvolver as potencialidades deste espaço. Este é um relato de um *projeto de vida* realizado em uma escola da periferia de Maceió.

Palavras-chave: Cidadania. Cidades Educadoras. Educação Ambiental. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O termo “cidades educadoras” surgiu em 1990 em Barcelona e de acordo com Aieta e Zuin (2012, p.194) “é uma organização cujos membros são cidades engajadas em *projetos para melhoria de vida* de seus cidadãos”. Esses *projetos* vão desde a oferta de serviços sociais básicos e culturais até o educativo.

A sociedade espera que o ambiente escolar seja acolhedor e desenvolva os indivíduos para que proporcionem a ela no futuro bons profissionais e cidadãos mais conscientes e diante disso o papel de uma cidade educadora se coaduna com o próprio papel da escola. É conceber a cidade toda como uma escola, em nível mais amplo do seu espectro.

Formar um cidadão omnilateralizado é fazê-lo tornar-se capaz de analisar o espaço onde está inserido através da semiologia das coisas e a importância da educação ambiental (EA) se agrega aqui, pois ela deve ser trabalhada de forma eficiente e continuada com o intuito de formar esses cidadãos.

O projeto em questão se baseou na *Portaria/SEDUC-AL N.º.472/2019* e foi bibliograficamente fundamentado nas obras de autores como Ianni (1993) e Valente (1999).

2 METODOLOGIA

¹Professor. Licenciado em Geografia, Esp. em Educação Ambiental e Mestrando em *Science of Emergent Technologies in Education*. SEDUC-AL.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

O projeto fora realizado na Unidade de Ensino (UE) *Esc. Est. Prof. José Remi Lima*, localizadana periferia deMaceió-AL,que atende a estudantes do 6º ao 9º ano e EJA.Oespaçoé pequeno. Sete salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo e, assim como diversas outras UEspúblicas brasileiras, apresenta problemas infraestruturais, entretanto é um ambienteacolhedor.

Era fevereiro de 2019 e, recém-chegado, o autor deste fora lotado na disciplina de *Projetos Integradorese* incumbido de construir o escopo do projeto que recebeu o nome de “*Uma SustentaÇÃO de Cidades Educadoras*” e contava com ações que envolviamtodos os integrantes da comunidade escolar, além de servidores da *Cia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas (CASAL)*, estudantes da *Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*, bombeiros civis, entre outros.

O projeto fora organizado em **quinze ações**, listadas a seguir:

1ª ação:a análise da *Portaria*;

2ª ação:preparação de um anteprojetocom cronograma, roteirizadoe que fosse relevante, fundamentado, viável e não oneroso;

3ª ação: apresentação à equipe gestorada proposta e sua resignificação. Tomando notas sobre ações, selecionando os responsáveis pela execução de cada etapa e revisando os objetivos geral e específicos;

4ª ação: apresentação do projeto à comunidade escolar. Sorteio dos tipos de cultura que cada turma ficaria responsável por plantar. Apresentação aos professores do nome das turmas sob sua tutoria;

5ª ação: solicitação aos estudantes para trazer materiais tais como: jornais, revistas, papelão, garrafas pet, um galão de água ou balde por turma, pedaços de madeira; restos de cerâmicas/revestimentos; latinhas; tintas de parede e de madeira; mudas de plantas ornamentais e mudas ou sementes de alimentos para nossa horta (1 cultura por turma); anunciar que o formato de culminância seria uma “gincana” (os estudantes da UE têm apreço à competição).

6ª ação:(responsáveis: equipe gestora/secretaria) confecção de panfletospara serem entregues à comunidade externa, informando e convidando-a para participar de uma oficina;

7ª ação:Os professores, conforme sua área de conhecimento, foram incumbidos em desenvolver em suas aulas:

LINGUAGENS: analisar textos queabordassem a temática do projeto(a disciplina de *Artes* apresentou o conceito de mosaico e as etapas necessáriaspara sua produção);

MATEMÁTICA: promover ações sobre o uso consciente de energia e água e demonstrar a possível economia através de cálculos;

CIÊNCIAS DA NATUREZA: promover o conhecimento sobre germinação deplantas e como alocar/preparar o solo para o cultivo;

CIÊNCIAS HUMANAS: promover o conhecimento sobre os 4 Rs: reciclar,reutilizar, reduzir e repensar;

8ª ação: início das ações em sala. Neste momento o professor tutor da turma conduz os estudantes para a realização das etapas:

I. Trazer 10 mudas germinadas, da espécie sorteada, para a horta escolar;

II. Confeccionar 1 placa de madeira para a identificação da espécie;

III. Confeccionar 1 lixeira com o galão de 20 litros (ou o balde)edecorá-la comjornal ou revista;

IV. Criar móveis decorativos de teto com garrafas pet para decorar a escola;

V. Coletar latinhas;



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

- VI. Confeccionar 1 roupa feminina com produtos reciclados/reutilizados para um desfile no pátio;
 - VII. Compor 1 paródia sobre a temática do projeto;
 - VIII: Confeccionar 1 item multiuso para a escola (quadro de recados; porta-lápis, organizadores, etc.);
 - IX. Coletar pedaços de cerâmicas/revestimentos (para o mosaico no jardim);
 - X*. Produzir cartazes de conscientização com materiais reciclados/reutilizados;
 - XI*. Confecção de jardineiras (com garrafas de amaciantes e potes de sorvete);
- * As ações X e XI foram exclusivamente desenvolvidas pelos estudantes da EJA.
- 9ª ação: Dia “D” de cuidado com o jardim na entrada da UE;
 - 10ª ação: Palestra com funcionários da CASAL;
 - 11ª ação: Oficina “com casca e tudo” direcionada para a comunidade no entorno;
 - 12ª ação: Palestra “Moda Inevitável” com estudantes da UFAL;
 - 13ª ação: Culminância do projeto e resultado final da gincana;
 - 14ª ação: Treinamento de primeiros-socorros para os funcionários da UE;
 - 15ª ação: Dia de lazer em contato com a natureza;

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Sustentação* teve como intuito ser um *projeto de vida* não apenas um ato avaliativo de caráter somativo, pois Ianni (1993) diz que é preciso formar o homem como cidadão do mundo; e compreender a importância da EA como condição *sine qua non* para a promoção da cidadania e da justiça social passa por momentos como este.

Implantar a horta; redecorar o jardim (*dia D*); coletar latinhas e com o dinheiro delas alugar um ônibus para efetivar a 15ª ação; trazer a comunidade para oficinas de reaproveitamento de alimentos, 11ª ação; aproximar a UFAL da comunidade escolar; trazer servidores da CASAL para falar sobre saneamento e qualidade de vida; realizar treinamento de primeiros-socorros; todas são ações que trazem agentes externos para dentro da escola tentando mostrar que a mudança passa por esse tipo de colaboração.

Um projeto desse porte visa oferecer à sociedade um indivíduo crítico e ativo, uma vez que as ações, além de serem integralizadoras das áreas do conhecimento, são uma forma de trazer à tona momentos de socialização e descobertas de novas temáticas, a práxis de uma pedagogia transformadora, “construcionista” como diz Valente (1999).

CONCLUSÃO

Ser capaz de conceber uma cidade como um centro de mudança social é reconhecer que ela também é um espaço educador. Uma cidade educadora é aquela que promove ações coletivas e integradas, agrupando seus agentes e desenvolvendo suas potencialidades.

A escola, como um centro formador de cidadãos, deve ser inserida nesse processo na busca da efetivação da plena cidadania e quando falamos em cidadania, a EA é uma das ações que tem isto como fim. Pensar no hoje, sem esquecer do amanhã é se utilizar dessa ferramenta para encontrar uma luz no fim do túnel; é ser capaz de integralizar áreas do conhecimento e de imaginar um lugar em que a sociedade (cidade) se torna educadora e ensina a aprender e aprende a ensinar.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

REFERÊNCIAS

AIETA, V. S.; ZUIN, A. L. A. Princípios Norteadores da Cidade Educadora. **Revista de direito da cidade**, v. 4, ed. 2, p.193-232, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3bt7kyT>.

Acesso em: 16 jan. 2021.

ESTADO DE ALAGOAS. Portaria nº 472/2019, de 23 de janeiro de 2019. Estabelece Diretrizes Pedagógicas Operacionais para a organização e funcionamento do ano letivo de 2019 [...]. **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, Maceió, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2NonwK0>. Acesso em: 08mar. 2019.

IANNI, O. **A sociedade global**. 2ª ed. Rio de janeiro, Civilização Brasileira, 1993.

VALENTE, J. A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J. A. Valente (org.) **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP:UNICAMP-NIED, 1999.